



---

## Domingo anterior ao Advento (20.11.05) Próprio 29

### 1ª leitura - Ezequiel 34:11-17

Ezequiel exerceu o seu ministério na primeira fase do Exílio babilônico e o Dêutero-Isaias, na parte final. Ezequiel procurou que o povo no exílio aprendesse as lições da apostasia e tentou prepará-los para enfrentar a experiência do desarraigamento da sua tradição cultural e religiosa, dirigindo sua atenção para as questões das leis morais e cerimoniais, com o intuito de propiciar coesão aos exilados. (N.Gottwald)

No capítulo 34 está o contraste entre a ação de Deus no novo tempo e o tempo da apostasia. Esse contraste é expresso pela figura do Pastor-Rei. A figura do pastor no Antigo Testamento era de um rei, por isso, o que temos na leitura de Ezequiel é o pastor-rei, o rei que é pastor. Trata-se do pastor-rei de um povo e nação que tem um Pacto com o Deus do Êxodo. Sob essa perspectiva, o pastor-rei deve alimentar seu povo e julgar as queixas apresentadas. No entanto, na primeira parte do cap. 34, vemos a preocupação dos reis apenas com a sua própria majestade, prosperidade e segurança.

Em contraste, Javé, o Pastor reunirá seu rebanho disperso (exílio), cuidará do rebanho e lhe dará moradia (v.14). Fará todo o trabalho de reunir os dispersos, os desgarrados e curar os feridos. E exercerá o juízo contra os opressores (gordos), restaurando os enfraquecidos (magros). Esta figura do pastor / rebanho reaparece, ressoa, por exemplo, na parábola da ovelha perdida, da separação entre as ovelhas e bodes em Mateus 25, na figura do Bom Pastor em João 10. (*Dom Sumio Takatsu*)

### 2ª leitura - I Coríntios 15:20-28

"Cristo ressuscitado é a primícia...". A ressurreição de Cristo é situada dentro de um contexto da narrativa do propósito de Deus. A primícia é sinal de que toda a colheita está amadurecida. Ele representa a inauguração da colheita. Por isso, não é um acontecimento isolado a sua ressurreição. Como inauguração, é antecipação do alvo de sua ressurreição: o domínio do amor de Deus ou o reinado do amor de Deus em toda a sua plenitude sobre tudo quanto frustra esse domínio (v. 24-26). O que, por fim, frustra a convivência humana significativa é a morte, o "último inimigo". Numa expressão figurativa esse inimigo foi destronado pela ressurreição de Cristo, por isso, o brado: "onde está o teu aguilhão, ó morte?"(v.55). O aguilhão é um ferrão venenoso do monstro que é a morte. Não se tem mais medo da morte, mas a morte ainda se manifesta, isto é, temos de morrer. E aguardamos a sua inteira superação.

O Cristo, o Pastor-Rei é aquele que conduz seu povo pelo vale da sombra da morte (Sl 23) para a paz do banquete, e os adversários não podem ferir ninguém. Pela caminhada da vida com Deus e uns com os outros há, na Bíblia, dois termos que se referem à ameaça, impedimento, destruição no relacionamento com Deus e uns com os outros. Um é o pecado e outro é a morte. Em Cristo encontramos a reconciliação e a esperança da superação da morte, que nos separa de Deus e uns



dos outros. Deus em Cristo tomou sobre si as dores humanas, passou pela morte e acompanha a vida de cada pessoa, principalmente quando a morte se faz sentir. A mensagem que prevalece é que Deus em Cristo no poder do Espírito Santo já venceu a alienação última. (*Dom Sumio Takatsu*)

### **Evangelho - Mateus 25:31-46**

Cristo aparece na figura do Pastor-Rei. É possível relacionar o texto de Ezequiel com este trecho do evangelho. O Pastor-Rei defende todos os tipos de enfraquecidos, humilhados e excluídos.

Esta parábola conclui o testamento iniciado no capítulo 14, daquele que vai partir e relaciona-se com a Grande Comissão em Mt 26:16-20: "Ide.. eis que estou convosco". Aí o Ressuscitado está como quem recebeu o domínio, a glória e o reino (Dn 7:13-14). Assim, quem tem esse reino e glória é o Jesus que foi humilhado na Cruz.

É interessante observar que o Filho do Homem em sua majestade está oculto nos pequeninos, nos humilhados e necessitados. (v. 40, 45). Há aqui uma junção da dimensão cósmica, universal de Cristo e o Cristo oculto nos necessitados.

Trata-se de ver o próximo, principalmente os "sem valor" na ótica deste mundo, sob a nova perspectiva do Cristo humilhado. Os aprovados fizeram o que fizeram em relação a Cristo desinteressadamente. Não havia nenhum tom propagandístico em suas ações.

Na relação entre o Evangelho e a Epístola, é possível considerar a vitória contra a morte nas ações dos cristãos? Libertação, reunião, reconciliação e comunidade de testemunho (testemunho implica em doação de vida e não uma propaganda).

Qual é o lugar do texto de Ezequiel? Quem reúne as ovelhas dispersas? Quem tem domínio para tanto? Que domínio é esse? Será que há alguma relação com o que dissemos sobre a relação Epístola / Evangelho?

No decorrer do ano cristão estamos lendo os textos que celebram vários aspectos do Evangelho, o Cristo, da ação do Deus Triúno e tudo isso, em sua diversidade, nos enriquece na caminhada para contemplarmos a glória de Deus face a face (1Co 13). (*Dom Sumio Takatsu*)